

## Ata da 2ª Sessão Preparatória, em 2 de Fevereiro de 1951

Presidência do sr. Júlio Xavier, secretariada pelos srs. Hélio Setti e Joaquim Lacerda.

As quatorze e trinta horas, é registrada a presença dos seguintes srs. deputados: Anísio Luz, Lustosa de Oliveira, Cândido Machado, Emílio Carazzai, Ernani Benghi Ernesto Moro, Accioly Filho, Guataçara Borba, Hélio Setti, Iracy Viana, João Chede, João Ribeiro Júnior Cardoso da Silveira, Mario Faraco, Rosa Filho, Waldemiro Pedroso, Alcides Caetano, Antônio Baby, Antonio Anibelli, Dagoberto Pusch, Borba Côrtes, Silveira Rocha, Francisco Soares, Vieira de Alencar, Jorge de Lima, José Hoffmann, Júlio Xavier Rezende Filho, Dario Marchesini, Edwino Tempski, Francisco da Costa, Joaquim Lacerda Laertes Munhoz Rivadávia Vargas, Fleury da Rocha, Chafic Cury, João Viana, Portugal Tavares, Américo Teti, Nilson Ribas, Vespertino Pimpão, Constâncio Sousa, Atilio Barbosa e Amadeu Puppi (44): achando-se ausente com causa justificada, o seguinte: João Vargas de Oliveira (1).

Verificada a existência de número legal, o sr. Presidente declara aberta a

### SESSÃO

passando o sr. 2.º Secretário à leitura da ata da sessão anterior, que é aprovada sem observações.

O Sr. Presidente anuncia a votação para a escolha dos 1.º e 2.º Vice-Presidentes e 1.º 2.º, 3.º e 4.º Secretários desta Assembléia.

Chamados nominalmente pelo sr. 1.º Secretário, votam 44 srs. Deputados.

O sr. Presidente designa os srs. Edwino Donato Tempski e Nilson Batista Ribas para funcionarem como escrutinadores.

Procedida à apuração é proclamado o seguinte resultado:

Para 1.º Vice-Presidente — Riva-

branco, para 2.º Vice-Presidente — Atilio Barbosa, 43 votos; Constâncio Sousa, 1 voto, Para 1.º Secretário — Chafic Cury, 28 votos; em branco 16 votos. Para 2.º Secretário Dagoberto Pusch, 44 votos Para 3.º Secretário Dario Marchesini, 28 votos; em branco, 16 votos. Para 4.º Secretário Amadeu Puppi, 29 votos; em branco 15 votos.

Nestas condições, o sr. Presidente proclama eleitos, como 1.º e 2.º Vice-Presidentes, os srs. Rivadávia Vargas e Atilio Barbosa; como 1.º 2.º, 3.º e 4.º Secretários, os srs. Chafic Cury, Dagoberto Pusch, Dario Marchesini e Amadeu Puppi, respectivamente.

O sr. Presidente convida os srs. 1.º e 2.º Secretários eleitos a tomarem assento à Mesa.

Em seguida, de pé, o sr. Presidente presta o compromisso regimental, nos seguintes termos: «Prometo guardar a Constituição Federal e a do Estado, desempenhar fiel e lealmente o mandato que me foi confiado e promover o bem do Paraná».

O Sr. 1.º Secretário procede à chamada dos srs. Deputados, que ratificam o juramento, com as palavras: «Assim o prometo».

O sr. Presidente declara instalada a 2.ª Legislatura.

O SR. ACCIOLY FILHO — Peço a palavra, sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre Deputado.

O SR. ACCIOLY FILHO — Sr. Presidente, srs. Deputados.

(1ê): Transmito, Senhor Presidente, a palavra de saudação do meu Partido aos nobres representantes de todas as correntes partidárias com assento nesta Casa. Sob o juramento de promover o bem do Pa-

datários do povo, e assim, onde aparecer o interesse dêste, desaparecem, para nós, as paixões e os interesses partidários. Não queremos que esse vocábulo «bem», que usamos em nosso juramento, seja expressão abstrata, que se perca no vácuo como simples ato formal; damos-lhe o conteúdo, pronunciamo-la como expressão concreta, e há de ser mesmo o bem do Paraná que iremos promover nesta Casa, sem que nos possam deter razões de qualquer natureza.

Já o nosso primeiro ato nesta Legislatura — o de concorrer decisivamente para a eleição do nobre deputado sr. Júlio Rocha Xavier para a presidência da Assembléia — reflete a conduta a que se propôs a minha bancada. Sem qualquer desaprêço pelo ilustre deputado sr. Laertes Munhoz, em quem sempre vimos uma das mais altas expressões da vida pública paranaense, preferimos ver na direção da Assembléia um representante trabalhista. A contribuição que demos para essa eleição refletiu, naturalmente, a preponderância de uma tendência política, e não se reduz a uma atitude transeúnte, sem significado e sem propósitos. Ao contrário, o povo brasileiro escolheu — e escolheu no verdadeiro e puro significado da palavra — a corrente trabalhista como a de sua preferência, vendo no sr. Getúlio Vargas, supremo chefe do trabalhismo nacional, a figura mais elevada de suas aspirações, encarnando nele toda a soma de seus anseios, de suas angústias e de suas decepções. Em nosso Estado, flagrante foi a contribuição decisiva desse fenômeno no resultado eleitoral, cabendo ao Partido Trabalhista Brasileiro o maior contingente de forças nesse resultado. Era natural, por isso, que se elevasse à chefia do Poder Legislativo um representante trabalhista, não só porque essa corrente tinha direito à posição, mas, principalmente, para realizar um equilíbrio de forças na direção dos negócios públicos.

O Sr. Laertes Munhoz — V. Excia. permite um aparte? (Assentimento do orador): E' pena que V. Excia. se lembre desse equilíbrio de forças só agora, e ao tempo em que

era maioria nesta Casa, nunca se tenha lembrado disso.

O SR. ACCIOLY FILHO — Continuo, sr. Presidente, dizendo que: (continua lendo) «estamos lutando, desde já, contra os desesperados e demolidores, os portadores de complexos injustificados, que se infiltraram no poder e que se desnudaram precipitadamente ao primeiro calor do poder público. Estabelecendo esse equilíbrio, com a entrega da chefia do Poder Legislativo a um homem que não tem a vaidade de ser de elite, pretendemos assegurar regime de tranquilidade para o Paraná, de respeito aos homens, de refreio de paixões de independência nos atos e, sobretudo, de que se trate da coisa pública em favor do Paraná e não contra alguém. Cabe essa tarefa à Assembléia, e, principalmente, ao seu Presidente, homem do povo, que tem compromissos com a massa de manter o clima de prosperidade e grandeza do Estado. De S. Excia. esperamos que use a autoridade do cargo em que foi investido em benefício dos perseguidos, das vítimas da prepotência e, afinal, do povo mesmo que não quer governantes para exibição de autoridade, mas para o tranquilo gerir da coisa pública.

Cabe a V. Excia., Sr. Presidente, essa tarefa, afim-de que se evitem espetáculos de autoritarismo que, ao invés de prestigiarem o poder público, concorrem para o desaprêço pelo princípio da autoridade.

Por isso mesmo, ao falar aos meus nobres colegas desta Casa, como líder da bancada do Partido Social Democrático, ao instalar-se a segunda Legislatura, não posso, como esperava e era de meu desejo, congratular-me pela primeira sucessão de governadores após a reconstitucionalização do país, eis que esse fato deve representar o momento culminante do regime democrático. Neste regime, não há partidos que caem nem que sobem, nem vencedores nem vencidos, como ocorre nas nações em que os governantes ou as facções oscilam no poder sob o ímpeto dos golpes de Estado. Na democracia, os homens que deixam o exercício das funções públicas e os que as recebem daquele, vêm nisso

uma determinante do próprio regime, uma exigência do conteúdo mesmo da democracia, e, por isso, os que saem e os que entram, encaram o fato com naturalidade, com compostura, com sobriedade, com elegância e, sobretudo, com espírito democrático. Quem dêste estiver imbuído, não tem do que se vingar e não possui recalques, e assume as funções públicas como mandatário do povo, para substituir outros que também portadores eram do mandato do povo.

No governo da União, nunca se viu maior exemplo de espírito democrático do que o demonstrado pelo novo presidente da República, sr. Getúlio Vargas. Ele, que maiores ressentimentos poderia ter contra o governo que findara; ele, que poderia estar com o espírito armado contra os homens com os quais teria de se defrontar ao assumir a chefia da Nação; ele, que retornava ao poder, após ter sido apeado inclusive pelo sr. Eurico Gaspar Dutra, que detinha, então, a presidência da República; ele afinal, que poderia como condição de ser humano estar sujeito a esse estado de sensibilidade, ele assumiu a chefia da Nação com espírito de concórdia, com espírito de cordura, com o pensamento voltado para a frente e para o país, esquecendo o passado, desprezando os sofrimentos por que passou, para lembrar-se, exclusivamente, de que a nação o elegeu para servir ao povo e não a si próprio em vinditas contra quem quer que seja. Se é verdade que os homens se revelam nestes instantes excepcionais de sua vida, aí está a alma, aí está o espírito sobranceiro e elevado do sr. Getúlio Vargas, que não se intranquiliza com os agrilhões de sua própria personalidade, que não se perde no emaranhado de apetites e paixões que o deve cercar. Assumiu a chefia da Nação, o sr. Getúlio Vargas, com a compostura de um democrata.

Aqui, no Estado, todavia, em que foi guindado ao poder um homem de elite, que tem o mais amplo conhecimento da vida democrática, quer pelos estudos quer pela experiência pessoal, o espetáculo que dá o Governo que se constituiu dia 31 de janeiro é daqueles que entristecem os que acreditam na sobrevi-

vência da democracia.

Mas o povo que é o eterno vigilante, que é supremo juiz de nossos atos, está assistindo ao que se passa.

Há de verificar o povo que, nós, os homens do Partido Social Democrático entregamos o governo de espírito tranquilo, com a compostura que o regime democrático exige dos homens. A minha bancada prestigiou com a sua presença, como era de seu dever, a posse nesta Assembléia do sr. governador Bento Munhoz da Rocha Neto, e o sr. Moysés Lupion transmitiu-lhe, pessoalmente, o governo numa conduta que mais o elevou no conceito do povo. Sujeitamos, com ponderação e desarmamento de espírito, às exigências que a vida democrática impõe aos políticos, inclusive a de empossar o adversário, porque este desaparece quando é o povo quem o escolhe.

Cumprimos, integralmente, até o fim, com compostura, a tarefa democrática de transmitir o poder público a seus novos detentores. Mantivemos a cabeça sobre os ombros e não nos perdemos em atitudes menos dignas que, afinal, seriam até humanas.

Todavia, se assim procedemos, direitos tínhamos a esperar que a conduta do novo governo tivesse a mesma compostura que a nossa. Que aceitasse a transmissão do poder público como ato normal da vida democrática, eis que o sr. Bento Munhoz da Rocha Neto foi elevado ao cargo de governador por uma eleição e não por um golpe de Estado. Que assumisse o exercício da função pública com espírito desarmado, e dele não se valesse para ajuste pessoal de contas. Que tratasse aos que deixaram o governo com a mesma dignidade com que foi tratado.

Mas, como é frágil o espírito humano ante as grandes emoções. Arrebatadas pelo primeiro contacto com o calor do poder público, explodiram as paixões. Já na Mensagem que leu em uma missora no dia da posse, o sr. Bento Munhoz da Rocha Neto tinha palavras de acérbas críticas ao governo que expirava, como se ainda estivesse em campanha política, sob o arrebatamento das paixões partidárias, como se o candidato não estivesse ainda ul-

trapassando pelo eleito, e criando, assim, um clima de desrespeito à pessoa do Governador então em exercício.

E, depois, sr. Presidente, e depois, não digo bem; e já na hora da posse, ao invés de cercarem o Governador que se despidia do respeito que ele merecia pelo cargo que acabava de deixar, pessoas que se agrupavam ao novo Governador não se pejjaram em tentar apupá-lo e até de ameaça-lo.

Na mesma hora da posse, implantou-se no Estado um regime policial, e parece que, ao invés de sujeitos a um Governo legitimamente eleito, estamos submetidos como terra ocupada a uma força de invasão. Aparatosamente, interditar-se repartições públicas, invadidas que foram por beaguins que as ocuparam e delas expulsaram os funcionários, apreendeu-se uma edição do «Diário Oficial», e sua publicação foi suspensa; fechou-se o Tesouro do Estado, estabeleceu-se censura telefônica, passou-se a vigiar a residência de altos funcionários, violou-se, o lar, submeteram-se pessoas da mais alta responsabilidade ao vexame de revistas.

Que é que desejam, afim, os nossos governantes? Estabelecer a responsabilidade por atos criminosos que, porventura, tenham sido praticados? Mas, esse não é o meio democrático e legal de definir responsabilidades, porque só após as revoluções, como a de 1930, é que se costuma agir «Manu Militari» para definir responsabilidades. Para apurar fatos da administração passada — e nós, nesta altura, desejamos e exigimos que se faça essa apuração — a lei prevê o processo próprio, a lei dá os meios de que se deve servir o novo Governo. Ou é o escândalo puro e simples a finalidade dessa conduta do novo Governo? Mas, então, quem sofre não são somente as vítimas dos vexames, mas o próprio Estado que vê abalado o seu crédito, que vê desmoralizada a sua administração, que tem o Tesouro de portas fechadas numa simulação de falência.

Que se faça o mais amplo e rigoroso inquérito sobre a administração passada. Mas, para isso, que se obedeça à lei, que sobre esta o Governo não pode tripudiar como preten-

de fazer com os que, como nós, ele presume ser os vencidos.

Reina, no Estado, ambiente de intranquilidade e o povo, tão sábio na apreciação dos fatos, já diz que parece ter havido uma revolução.

Deseja, afinal de contar, o novo Governo administrar o passado ou, como o senhor Getúlio Vargas, governar o futuro? O Estado não pode parar, não deve ter freiada a sua administração. Os inquéritos que se façam, mas, ao seu lado, a vida administrativa não deve ser perturbada.

Desejo, por último, sr. Presidente, expressar que quero acreditar que o senhor Bento Munhoz da Rocha Neto não tenha conhecimento desses fatos, e faço, por isso, um apelo a S. Excia. para que determine que as repartições retornem à sua vida normal, que a Polícia se recolha às atividades comuns e próprias às suas funções, que se instaurem os inquéritos que julgar necessários, respeitadas, todavia, as prescrições legais.

E como a esta Assembléia incumba guardar a Constituição Federal e a do Estado, e, assim, de se manter vigilante, envio à Mesa o ato de convocação extraordinária da Assembléia, subscrito pela bancada do Partido Social Democrático.

Permaneceremos em sessão, com o desejo que essa fase inquieta e perturbada da vida pública desapareça, para que os espíritos não se conturbem e possamos, sem ódios nem rancores como é da índole do nosso povo, promover o bem do Paraná. (Palmas).

O SR. GASTÃO VIEIRA DE ALENCAR — (\*) Peço a palavra, sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre Deputado.

O SR. GASTÃO VIEIRA DE ALENCAR — Sr. Presidente, nobres Deputados.

O homem de elite nos acenou. O homem universitário, o socialista, o democrata cristão, que vem percebendo a função do cidadão no interesse coletivo e da causa pública e bem compreende o sentido evolutivo da política de nosso tempo, nos acenou. E nós viemos a seu lado; nós cerramos fileiras intransigentemente em

torno de Bento Munhoz da Rocha Neto, na certeza de que ele era o homem que, no complexo social e político do Paraná, representava certamente as esperanças da maioria do povo do Paraná (Palmas).

Foi por isso que o Partido Trabalhista Brasileiro, bem entendendo a profundidade da situação política do Paraná, cerrou fileiras em torno do seu nome e está certo de que agiu bem, que procedeu na certeza de que estava procurando realizar a recuperação há tanto perdida em nosso Estado.

Vimos em Bento Munhoz da Rocha Neto o cidadão talhado para realizar dentro do nosso Estado o verdadeiro Governo, o Governo voltado direta, intrínseca e visceralmente para os interesses do povo.

Os seus discursos, na memorável campanha que antecedeu o pleito de 3 de outubro, são de uma clareza cristalina e meridiana. Bento Munhoz da Rocha Neto nunca fez uma referência sequer ao nome do seu adversário em caráter pejorativo. Analisou problemas, equacionou-os e buscou solução, imbuído que estava, na sua qualidade de professor universitário, de analisá-los, buscando tão somente trazer para o nosso Estado soluções acertadas e condizentes com o interesse geral da comunidade paranaense. Nada mais fez.

E se hoje iniciou seu governo tomando medidas de caráter puramente administrativo, acauteladoras do serviço público, nada mais fez do que cumprir aquilo que prometeu ao povo, de zelar intransigentemente pelo interesse comum e patrimônio do Estado.

Posso assegurar a V. Excia., sr. Presidente, que não partiu do eminente Governador Bento Munhoz da Rocha Neto, e não partiu de nenhum funcionário subordinado a ele, qualquer ordem de ofensa pessoal. Foram apenas medidas de caráter administrativo, necessárias e indispensáveis para que ele pudesse iniciar em parte, e logo, a tomada de contas a que se referiu o nobre líder da bancada do Partido Social Democrático. Medidas rotineiras, medidas comuns, medidas necessárias, nada mais.

Desejo também, em nome da bancada do Partido Trabalhista Brasi-

leiro, saudar as demais bancadas aqui tão brilhantemente representadas.

Vimos aqui trazer a nossa solidariedade, o nosso apoio, o nosso esforço, pequeno é verdade, no sentido de colaboração, para realizarmos o magnífico «slogan» anunciado pelo Governador do Estado, não um «Paraná Maior», mas um «Paraná Melhor».

Estou certo de que a nossa bancada tudo fará para colimar esse «slogan» magnífico. Saúdo a todas as bancadas aqui representadas, ao Presidente e demais membros da Mesa, pedindo a Deus que nos ilumine para sempre podermos cumprir o nosso dever. (Palmas).

(\*) Não foi revisto pelo orador.

O SR. LAERTES MUNHOZ — Sr. Presidente, nobres srs. Deputados.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre Deputado.

O SR. LAERTES MUNHOZ — Sr. Presidente, nobres srs. Deputados.

Trago também, em nome da bancada da União Democrática Nacional, uma palavra cordial de saudação a todos os srs. deputados que compõem as várias bancadas da atual Assembléia Legislativa, palavra que não representa uma saudação protocolar, porque encerra a convicção sincera de que todos aqui nesta Casa, que representa um dos poderes constitucionais do Estado, estaremos irmanados, sob a honra do compromisso hoje prestado, para a realização, acima de tudo, da felicidade e da prosperidade do Paraná. Por isso mesmo, não trazemos quaisquer ressentimentos, nem paixões, amarguras ou queixas. Trazemos exclusivamente o espírito público, que nunca faltou, no sentido da mais sincera, leal e eficiente colaboração com o Governo que ontem se instalou no Estado, sob a direção e chefia do eminente dr. Bento Munhoz da Rocha Netto.

Ele foi eleito pelo povo paranaense num prélio tão memorável quanto áspero, em que tudo lhe era adverso, porque a favor dele só estava o povo do Paraná. O Governo, que ante-ontem se despediu do Palácio São Francisco, fazendo do seu chefe um beleguim eleitoral, perseguiu,

em todos os recantos da terra paranaense, os cidadãos que não comungavam pela cartilha do partido que ele dirigia. Vimos um Governador, que devia ser o supremo magistrado do Estado, transformado em propagandista de candidaturas partidárias e frequentando os palanques dos comícios, como se fosse ele o grande «speaker» de sua corrente política. Vimos, sr. Presidente, nessa memorável jornada de que o sr. Bento Munhoz da Rocha Netto, numa demonstração leal ao povo paranaense, fez o balanço, na mensagem que lhe dirigiu antes de ser empossado no alto cargo que hoje ocupava, vimos naquela memorável jornada, dizia, empenhado não o partido que nos era adversário, e ao qual rendo todas as minhas homenagens, mas o próprio Governo do Estado, que mobilizou suas forças e dispendeu dinheiros públicos com sua propaganda. Vimos sr. Presidente, como já disse, as maiores violências e perseguições, o desrespeito ao direito dos cidadãos e à liberdade de palavra, as demissões de funcionários públicos que oustavam divergir da orientação oficial.

Não é preciso, sr. Presidente, que eu recorde aqui tudo quanto aconteceu naquela campanha. Felizmente, porém, ela culminou com a vitória do candidato do povo, porque o sr. Bento Munhoz da Rocha Netto foi legitimamente eleito pelo povo paranaense, na maior demonstração da sua independência, e, sobretudo, da vontade de que estava possuído, no sentido da recuperação do Paraná, como disse o eminente deputado Vieira de Alencar. É uma recuperação, sr. Presidente, no sentido político, afim de repor o Governador na sua verdadeira posição de magistrado; recuperação no sentido econômico, afim de evitar o caos financeiro que o Governo passado ocasionou ao patrimônio paranaense; recuperação, sobretudo, no sentido moral, afim de restabelecer a dignificação da função pública.

Foi trazendo escrito na sua bandeira o lema da recuperação do Paraná que o atual Governador ganhou as escadarias do Palácio São Francisco, onde hoje está, no início do seu Governo, tomando as primeiras medidas administrativas, afim de restabelecer o Paraná na sua verdadeira linha de conduta moral, econômica e

política. Não tivesse ele, através do seu Chefe de Polícia, se lembrado de que eram necessárias certas e urgentes medidas, afim de acautelar, naquele momento, os interesses do patrimônio paranaense, e a própria Imprensa Oficial teria sido desfalcada do papel e do chumbo que lá existiam e que, naquela hora, já estavam sendo transportados em um caminhão, para serem entregues a outro jornal da cidade. Fatos como este, sr. Presidente, necessitavam, por certo, de medidas urgentes. Pena foi que o sr. Bento Munhoz da Rocha Netto só pudesse tomar tais medidas no dia 31 de janeiro, porque, se ele as tivesse podido tomar antes dessa data, pode o povo do Paraná estar certo de que o seu patrimônio territorial não teria sido delapidado, como o foi principalmente nos últimos meses do Governo que terminou; pode o povo do Paraná estar certo de que não teriam sido aprovadas todas essas leis votadas aqui na Assembléia Legislativa, nesse interregno, no sentido ocasionar as maiores dificuldades e obstáculos para a nova administração paranaense, prejudicando o próprio interesse público do Estado. Outras medidas precisarão vir, não porque o atual Governo esteja imbuído do propósito de ajuste de contas, mas por ter ele um compromisso, que assumiu nos comícios públicos, perante o povo paranaense, de zelar por seus interesses. Isto ele o fará intransigentemente, ainda que venham transformados de eremitas os diabos de ontem, porque Bento Munhoz da Rocha Netto não é daqueles espíritos que se deixam levar pelas intrigas ou ameaças de quem quer que seja. Ele é o homem que tem a consciência reta do dever, o homem imbuído de alto espírito público, é o patriota, é uma formação perfeita de probidade administrativa. De forma que, em suas mãos, estão bem acautelados os destinos do Paraná.

Nada há o que temer, sr. Presidente. O Governador conta, nesta Assembléia, com o apóio decidido daqueles partidos que concorreram para sua eleição: o Partido Trabalhista Brasileiro, que, na sua galhardia e independência, soube resistir a todos os «cantos de sereia» do poder e se colocou na planície da oposição, para lutar, ombro a ombro com os outros

partidos, na realização desse grande desideratum do povo paranaense, que era o de eleger o sr. Bento Munhoz da Rocha Netto; a União Democrática Nacional, que também não fugiu ao imperativo daquela hora histórica e formou com todos os seus elementos, na solidariedade mais decisiva em favor daquela candidatura e ao lado de Bento Munhoz da Rocha Netto combateu nos comícios públicos, através da palavra de seus oradores, afim de alcançar a grande vitória de 3 de outubro; igualmente o Partido Republicano, de tão gloriosas tradições, no Paraná e no Brasil, velho tronco de uma política de honestidade, que constituiu verdadeira escola de homens públicos e estadistas, durante os primeiros quarenta anos da república, o Partido Republicano, dizia, com tôdas as suas responsabilidades do partido mais velho do Brasil, esteve também firme e resolutivo naquela campanha que, afinal de contas, era uma campanha nascida nos seus próprios anseios, porque foi de suas fileiras que saiu Bento Munhoz da Rocha Neto, a fim de se transformar hoje no magistrado imparcial, cujo único partido é o interesse e o bem público do Paraná. (Muito bem, palmas).

Igualmente o Partido Social Trabalhista, que não logrou um representante nesta Casa, concorreu, com a parcela estimável do seu esforço para a vitória do atual Governador.

Sr. Presidente, se me alonguei nestas considerações, transformando aquela saudação protocolar nesta exposição de fatos, que, aliás, são do conhecimento de todos, foi única e exclusivamente em face do discurso do nobre deputado sr. Accioly Filho, que hoje, com sua intelligencia a qual respeito e admiro, veio a este recinto falar uma linguagem muito diferente daquela que aqui expendeu até 31 de janeiro do corrente ano, porque, até aquela data, o ambiente que dominava aqui era o mesmo totalitário que dominava no Estado do Paraná, através do P. S. D. Quem não fosse aqui a favor do ex-Governador do Estado e filiado àquele partido não tinha sequer o direito de apresentar um projeto de lei em benefício do povo. Eramos os da opposição, nesta Casa, inteiramente massacrados pelo monopólio político que

o P. S. D., aqui, como em todo o Estado do Paraná, havia instalado. Agora, vem S. Excia. falar em equilíbrio de forças.

Equilíbrio de forças, sr. Presidente, é o que deve haver necessariamente numa democracia, mas foi o que não houve no Governo do sr. Moysés Lupion, no Estado do Paraná. De hoje em diante, haverá, porque o sr. Bento Munhoz da Rocha Netto é uma expressão legítima de democrata e ele é o primeiro a desejar que seu Governo se oriente e se conduza dentro desse equilíbrio de forças que constitui a essência da própria democracia. Por isso mesmo, está ele, nesta Casa, apoiado por vários partidos políticos, todos os que formaram a seu lado na sua campanha e que lhe hão de ser leais, solidários e intransigentes na defesa do interesse coletivo, através do apóio que darão ao atual Governador, na consecução, aliás, das próprias prédicas feitas através da propaganda eleitoral e dos comícios populares.

Por essa razão, sr. Presidente, estamos alegres e satisfeitos por vermos que se inaugura no Paraná uma nova era, a qual, como muito bem disse o nobre deputado sr. Vieira de Alencar, não tem por fim fazer do nosso Estado um Paraná-Maior, mas um Paraná melhor e, acrescentarei, fazer do nosso Estado um Paraná em que todos os paranaenses tenham o mesmo direito à justiça e ao amparo do Governo.

Era o que eu tinha a dizer. (Muito bem Palmas).

(\*) Não foi revisto pelo orador.

O SR. PORTUGAL TAVARES —  
Peço a palavra, sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre Deputado.

O SR. PORTUGAL TAVARES —  
Sr. Presidente, meus eminentes colegas de representação das demais bancadas que hoje, nesta última sessão preparatória, ornamentam a nossa Assembléia.

Venho em nome do velho Partido Republicano trazer a Vossa Excelência, sr. Presidente, as congratulações mais sinceras e respeitadas pela sua eleição à direção do Poder Legislativo de nosso Estado. Desejo que a minha saudação se estenda a todos os

bancadas aqui presentes, aos denodados e heróicos obreiros de nossa grande vitória, os representantes do glorioso Partido Trabalhista Brasileiro, à União Democrática Nacional nossa aliada na jornada vitoriosa de 3 de outubro, ao Partido Social Progressista, representado aqui por dois destacados elementos da política paranaense e chefiado por esse campeão da democracia que se chama Atilio Barbosa (**Muito bem**) que é um padrão de orgulho e dignidade da terra paranaense.

Quero, sr. Presidente, saudar aos meus colegas que iniciam hoje a jornada legislativa nesta Casa e bem assim estender o testemunho de minha satisfação, de minha admiração e de meu respeito aos eminentes deputados que integram hoje a minha bancada.

**O Sr. Laertes Munhoz** — Quero nesta oportunidade render também minhas homenagens ao P. R. P., representado pelo ilustre deputado sr. Amadeu Pupi.

**O SR. PORTUGAL TAVARES** — Sr. Presidente, rendo a homenagem destacada, como acaba de me oferecer em aparte feliz o eminente líder da U. D. N., sr. Laertes Munhoz, a esse moço ilustre, cheio de virtudes cívicas e de amor à causa pública, ao dr. Amadeu Pupi, legítimo representante do P. R. P., o Partido que, na hora mais difícil da campanha eleitoral paranaense, esteve ao nosso lado com seu coeficiente robusto para levarmos de vencida o nosso propósito.

Sr. Presidente. V. Excia. é testemunha de que, nas sessões da legislatura passada, ocupei seguidamente a tribuna para protestar contra atos reprováveis do executivo paranaense. Fui eu, sr. Presidente, com vários colegas da minoria, quem mais combateu o Governo do sr. Moysés Lupion. Combati esse Governo, sr. Presidente, desde o ato institucional da coligação que o elegeu. Fiquei com meu partido na reação contra a candidatura do sr. Governador Moysés Lupion. E se assim fiz no velho P. R., quero declarar bem alto nesta Casa, que estou perfeitamente confortado, assim como meus eminentes colegas de partido, porque a nossa atitude, sr. Presidente, foi per-

feitamente compreendida pelo povo paranaense que elegeu o sr. Bento Munhoz da Rocha Netto supremo mandatário do Estado. E agora, valendo-me da palavra do líder da bancada pessedista nesta Casa, dr. Accioly Filho, quando falou em revolução, digo que foi uma verdadeira revolução, porque o resultado da eleição de 3 de outubro no Paraná bem traduz uma verdadeira revolução, uma deposição do Governo do sr. Moysés Lupion. (**Muito bem**).

Sr. Presidente, silencie nesta bancada durante a convocação extraordinária da Assembléia, silencie porque por nós já tinha falado o povo paranaense que conferiu ao sr. Bento Munhoz da Rocha Netto uma maioria esmagadora de que se não tem notícia em todas as eleições realizadas em território nacional. O povo já julgou esse Governo. Nos estamos satisfeitos no Partido Republicano.

Meu assomo a esta tribuna não foi para enveredar para este caminho, apenas quis endereçar aos meus eminentes colegas as saudações respeitadas do P. R., fazendo um gesto àquele Cristo que se encontra nesta Assembléia iluminando nossos passos, para que possamos, dentro da linha de conduta que nos trouxe a esta Casa criar um Paraná digno dos seus destinos e tradições.

**O SR. AMADEU PUPI** — (\*) Peço a palavra, sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** — Tem a palavra o nobre deputado.

**O SR. AMADEU PUPI** — Sr. Presidente, nobres deputados.

Em nome do Partido de Representação Popular trago minhas saudações sinceras a todas as correntes políticas que têm assento nesta Casa, principalmente às correntes que elegeram o ilustre governador do Estado, sr. Bento Munhoz da Rocha Netto.

Pessoalmente, quero agradecer ao nobre deputado sr. Portugal Tavares, pelas palavras gentis que me dirigiu, que bem sei, partiram mais de sua bondade do que dos méritos que eu possa possuir.

Iniciamos nossa atividade pública, no sentido do bem estar coletivo e da boa causa pública, com os olhos

sempre voltados para os altos destinos do homem e pretendendo sempre a melhoria das condições de vida do homem de nossa terra.

E' por isso que nos sentimos perfeitamente à vontade para falar nesta Casa de representantes ilustres, apoiando o sr. Governador do Estado, de vez que as carreiras políticas devem ser feitas em função de idéias. E' ele dignificando a função pública do Paraná, já entrou nas atividades políticas. E' assim que o Paraná, já entrou nas atividades políticas. E' assim que o Paraná surge agora no cenário brasileiro como uma esperança e como uma das maiores grandezas do Brasil.

Quero neste início, portanto, fazer sentir que aqui estaremos apoiando o ilustre Governador Bento Munhoz da Rocha Netto, que certamente seguirá o exemplo do seu nobre pai, como Governador do Estado do Paraná.

Sr. Presidente, nobres deputados, empenharemos o melhor de nosso esforço e tudo aquilo que for necessário para a grandeza do Estado e para a felicidade do nosso povo.

(\*) Não foi revisto pelo orador.

O SR. BORBA CORTES — (\*)  
Sr. Presidente, peço a palavra.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre Deputado.

O SR. BORBA CORTES — Sr. Presidente, eu pretendia, neste instante, ao iniciar esta nova fase da recuperação econômico administrativa do Estado do Paraná fazer uma saudação ao egrégio sr. dr. Bento Munhoz da Rocha Netto, eleito brilhantemente pelo povo paranaense para a magistratura suprema do nosso Estado. Foi com este intuito que pedi a palavra. Mas, neste instante, melhor examinando a situação é absolutamente dispensável, segundo vejo, que eu faça aqui, em nome do partido a que tenho a honra de pertencer e em nome da nossa bancada, uma saudação, porque a melhor delas foi feita pelo povo do meu Estado em 3 de outubro, sufragando, quase que unânimemente, o nome de Bento Munhoz da Rocha Netto.

Quero, porém, sr. Presidente, es-

clarecer, de maneira bem incisiva, que subscrevo integralmente as palavras do nosso prezado companheiro de bancada, deputado Vieira de Alencar. Estamos nós, por outro lado de pleno acôrdo com a brilhante oração proferida nesta Casa, que é a Casa do povo do Paraná, pelo professor Laertes Munhoz.

O Sr. Laertes Munhoz — Muito obrigado a V. Excia.

O SR. BORBA CORTES — Estamos de pleno acôrdo, e nossa sintonia é bastante grande, porque não queremos um Paraná maior ou menor. O que queremos é um Paraná mais digno, mais forte, mais respeitado, onde a dignificação da função pública seja o lema daqueles que desejam, como nós desejamos, o bem-estar do povo paranaense.

Sr. Presidente e prezados companheiros de trabalho, nobres deputados de tôdas as bancadas, há pouco, ainda, ouvimos a palavra brilhante do líder do P. S. D., enaltecendo a pessoa singular da nossa política, o dr. Getúlio Vargas. Em nome dos trabalhistas, que aqui vieram para trabalhar pelo engrandecimento do nosso Estado, quero propor às bancadas que compõem esta Assembléia, a êsses brilhantes representantes do povo do Paraná, que esta Casa, por intermédio da Mesa, se congratule pela posse do eminente chefe da nação, telegrafando a S. Excia. o Sr. Presidente Getúlio Vargas e transmitindo nossas congratulações pela posse de S. Excia. na investidura da suprema magistratura da nação. Era êste o requerimento que eu queria fazer a V. Excia., sr. Presidente (Palmas).

(\*) Não foi revisto pelo orador.

O SR. PRESIDENTE — Há sobre a mesa um requerimento assinado por vários srs. Deputados, que será lido pelo sr. 1.º Secretário.

O SR. 1.º SECRETARIO — (Lê):

#### «REQUERIMENTO

Os Deputados infra-assinados, com fundamento no art. 16, parágrafo único, da Constituição do Estado, e art. 12, do Regimento Interno, convocam a Assembléia para reunir-se

extraordinariamente, no período de 3 de fevereiro corrente a 15 de março, devendo a primeira ser realizada às 10 horas do referido dia 3.

Sala das Sessões, em 2 de fevereiro de 1951.

(aa) Accioly Filho; João Chede; João Ribeiro Júnior; Cândido Machado de Oliveira Netto; Emílio H. Carazzai; Ernani Benghi; Cardoso da Silveira; G. Borba Carneiro; Ernesto Moro Redeschi; Mário Faraco; Peregrino Dias da Rosa Filho; Iracy R. Vianna; Waldemiro Pedroso; Hélio Setti; e Anísio Luz.

O SR. PRESIDENTE — O presente requerimento está de acordo com o Regimento e não depende de votação. A Mesa, por conseguinte, convoca uma sessão para amanhã às 10 horas, para inaugurar o período extraordinário.

Vou submeter à Casa o requerimento formulado pelo nobre Deputado Divonsir Borba Cortes, que solicita o envio de um telegrama de congratulações com o sr. Getúlio Vargas pela sua posse no alto cargo de Presidente da República. Os srs. Deputados que aprovam o requerimento, queiram conservar-se sentados. Aprovado.

O SR. EDWINO TEMPSKI — (Pela ordem) — Sr. Presidente, solicitará a V. Excia. que mandasse consignar em ata que o requerimento do nobre colega Divonsir Borba Cortes foi aprovado por unanimidade pela Casa.

O SR. PRESIDENTE — O pedido de V. Excia. será atendido.

O SR. AMADEU PUPI — (Pela ordem) — Sr. Presidente, desejava que fosse consignado em ata um voto de regozijo e que fosse telegrafado ao eminente Governador Bento Munhoz da Rocha Netto, em nome da Assembléia pela sua elevação ao cargo de Chefe do Poder Executivo Paranaense.

O SR. PRESIDENTE — Requerimentos dessa natureza devem ser encaminhados à Mesa por escrito. A Mesa, por conseguinte, aguardará o requerimento do sr. Amadeu Pupi.

O SR. LAERTES MUNHOZ — (Pela ordem) — Sr. Presidente. O nobre deputado propôs um voto de regozijo da Assembléia pela posse do novo Governador do Estado V. Excia. determinou que o requerimento seja encaminhado por escrito. No entanto, de acordo com o art. 122, parágrafo 1.º, número VI, do Regimento Interno «Serão verbais, independentemente de apoio e discussão, podendo ser votados com qualquer número, os requerimentos que solicitarem manifestação de regozijo ou de pesar, por ofício, telegrama ou por outra qualquer forma escrita».

De maneira que se trata de requerimento que pode ser formulado verbalmente. Neste caso pediria a V. Excia. que reconsiderasse seu ato e submetesse a votos imediatamente o requerimento.

O SR. PRESIDENTE — A Mesa acata a ponderação do nobre deputado Laertes Munhoz e submete a votos o requerimento do sr. Amadeu Pupi, que requer seja enviado um telegrama ao sr. Bento Munhoz da Rocha Netto com as congratulações da Assembléia pela sua elevação ao mais alto cargo do Estado. Aprovado. (Pausa).

Como filho do Paraná é muito honroso para mim desempenhar a alta função de Presidente do Poder Legislativo de nosso Estado. A Assembléia Legislativa do Paraná constitui em nossa terra a pedra angular do regime democrático e peço a Deus que me ampare e ilumine para que possa corresponder às expectativas dos meus pares, aos quais, neste momento, eu apresento meus mais sinceros agradecimentos pela alta investidura que me confiaram.

Tudo faremos para que o Poder Legislativo do Paraná se mantenha no alto plano em que sempre deverá estar. Concorremos com todas as nossas possibilidades no sentido de que nesta augusta Casa, reine perenemente um clima de justiça e de liberdade. Agiremos com isenção de animo, procurando sempre corresponder aos anseios e aspirações do nosso povo.

Antes de encerrar a sessão convoco os ilustres componentes de todas as bancadas para que façamos, incorporados, uma visita ao

Chefe do Poder Executivo, o sr. Governador do Estado.

Suspendo a presente sessão por 10 minutos, para que seja ainda hoje, após esta interrupção, aprovada a ata da presente sessão.

Está suspensa a sessão.

(E' suspensa a sessão por dez minutos)

O SR. PRESIDENTE — Declaro reaberta a sessão, Será lida a Ata.

O SR. PORTUGAL TAVARES — (Pela ordem) Sr. Presidente, antes que V. Excia. mande proceder à leitura da ata da sessão, desejo fazer a V. Excia. um apêlo, creio que interpretando o sentimento da Casa, afim de que V. Excia., que hoje assumiu a direção dos trabalhos legislativos de nosso Estado, providencie imediatamente a publicação do «Diário da Assembléia», porque, sr. Presidente, talvez seja esta a única Assembléia do mundo que viveu até aqui sem a publicação de seus atos. Assim, confio na operosidade de V. Excia. e no trabalho desses dois eminentes deputados que integram as Secretarias, e espero que amanhã V. Excia. já possa colocar em circulação e fazer a respectiva distribuição aos srs. Deputados do «Diário da Assembléia».

Precisamos, Sr. Presidente, de hoje em diante, viver às claras, para que os srs. deputados tenham conhecimento do que se passa dentro da Assembléia. E' uma Assembléia democrática que exige, à luz meridiana, a publicação de todos os seus atos.

E' o apêlo que faço, esperando que amanhã V. Excia. já possa apresentar o Diário de nossa Assembléia.

O Sr. Laertes Munhoz — Para isso existe a Imprensa Oficial do Estado para imprimir.

O SR. PORTUGAL TAVARES —

Há uma Imprensa Oficial para publicar nossos trabalhos, e até aqui na Assembléia há maquinário que foi adquirido e que está parado.

O Sr. Laertes Munhoz — Mas que o «Diário da Assembléia» seja impresso.

O SR. PORTUGAL TAVARES — Seja impresso no «Diário Oficial».

O Sr. Laertes Munhoz — (Cont.) ..... não aquele datilografado. Aquilo é uma coisa clandestina, que não autentica os atos da Assembléia.

O SR. PORTUGAL TAVARES — V. Excia. diz bem. Que o «Diário da Assembléia», de hoje em diante, seja um apêndice do «Diário Oficial do Estado».

O SR. PRESIDENTE — A Mesa recebe com a maior simpatia o apêlo do ilustre deputado Portugal Tavares, e envidará todos os esforços no sentido de que amanhã circule nesta Casa o «Diário da Assembléia».

O SR. 1.º SECRETÁRIO procede à leitura da Ata.

O SR. PRESIDENTE — Em discussão a Ata.

O SR. HÉLIO SETTI — (Sobre a Ata) — Sr. Presidente, parece-me que não constam da Ata os nomes dos dois escrutinadores.

O SR. PRESIDENTE — Continua em discussão a Ata. (Pausa) Como ninguém mais quer discuti-la, declaro-a aprovada, com a restrição feita pelo nobre deputado Hélio Setti.

Nada mais havendo a tratar, encerro a presente sessão, convocando outra para amanhã, às 10 horas. Levanta-se a sessão.